

HELENA BRANS AFIRMA:

José Antônio de Ávila
Sacramento *

Dra. Isolde Helena Brans, na manhã de 01 de dezembro, na sede do Instituto Histórico e Geográfico, proferiu brilhante palestra, apresentando os documentos que comprovam o lado político e estratégico do nosso conterrâneo Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Seus estudos e pesquisas, durante os vários anos em que passou debruçada sobre documentos no Brasil, em Portugal, na França e em outros países, trouxeram à luz interessantes novidades a respeito do movimento libertário que ocorreu em Minas Gerais, no século XVIII.

Tiradentes, que sempre é retratado apenas como mártir, foi muito mais que isso. Segundo a pesquisadora, ele era um ativista de primeira linha, um estadista que já naquela época estabeleceu contatos pessoais com Thomas Jefferson, então embaixador dos

EUA na França, visando delinear o futuro comercial e político da tão sonhada Pátria livre.

Essa revisão da História, calcada em documentação confiável, nos oferece a real dimensão da figura de Tiradentes e do seu grupo; a Inconfidência, mais uma vez fica provado, não era um mero sonho de poetas, mas alicerçava-se em um movimento libertário muito bem estruturado.

A pesquisadora descobriu provas (no Arquivo Ultramarino, em Lisboa, Portugal) de que o Alferes da Cavalaria de Minas Gerais esteve na Europa, onde entrou clandestinamente e ficou pelo período de um ano e meio. No "Livro da Porta", onde se registravam as pessoas que chegavam à Corte, ela descobriu o nome de Joaquim José da Silva Xavier, com a data de 4 de setembro de 1787. Também na Torre do Tombo há referência à estada de Tiradentes em Lisboa, no livro 30 da Chancelaria da Rainha D. Maria I. Nas suas investigações dra. Helena rastreou a viagem de Tiradentes à Europa como integrante de um

grupo pré-revolucionário que usava o codinome de "VENDEK". Também foram encontradas cartas e outros documentos que comprovam os encontros de Thomas Jefferson com o Alferes.

É de sumíssima importância essa nova versão de estadista creditada a Joaquim José da Silva Xavier, líder de um movimento que resultaria na libertação do Brasil de Portugal. Tiradentes, preocupado com os destinos da Pátria, já tratava de acordos comerciais que viabilizassem as negociações externas da futura República. Thomas Jefferson, segundo ela, chegou a afirmar: "Eu gostaria de ver as frotas do Brasil e dos EUA navegando juntas como confrades de uma mesma família e perseguindo os mesmos objetivos".

Resta-nos aguardar o lançamento do livro de Isolde Helena, que já está em fase final e aguarda apenas uma editora interessada na sua publicação. Nesse livro a face de estadista de Tiradentes estará revelada e bem fundamentada, o que será como um balde de água fria nas teses infelizes que são ventila-

das por aí visando, ainda que em vão, diminuir os méritos daqueles que participaram da Inconfidência Mineira.

"Tais constatações erguem a tarefa urgente de se efetuar a definitiva reavaliação da saga Conjurada, com resgate dos nomes e perfis de seus autores, como Domingos Vidal Barbosa, José Álvares Maciel, José de Sá Bittencourt, José Joaquim da Maya e outros ativistas, integrantes da ação 'Vendek', em que atuou como emissário e interlocutor o Alferes Joaquim José da Silva Xavier", afirma a pesquisadora. "Em decorrência, reafirma-se aqui a necessidade de, após o exame da documentação já reunida, oficializar e inserir na História esta saga, divulgando-a amplamente, através de todos os meios de comunicação disponíveis; isso é uma questão de justiça!", finaliza Helena Brans.

* Presidente eleito do IHG